

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: FATORES, PREVENÇÃO, TRATAMENTO COM ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E INTEGRAÇÃO

RIBEIRO, Marcilene R. S.¹

RU 2786197

ALBRECHT, Ana Rosa Massolin²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral, diagnosticar, para que os envolvidos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança compreenda e promova os estímulos necessários o qual dão direito de integrar na vida social. A leitura do presente trabalho provoca o interesse por conhecer os fatores de riscos que pode afetar e prejudicar o desenvolvimento infantil, fatores que podem impedir a criança de ser um cidadão ativo na vida adulta. Justifica-se o presente trabalho, apontado os fatores que se indentificados á tempo pode evitar o atraso no desenvolvimento cognitivo da criança o qual pode prejudicar na vida adulta. Importante considerar que crianças em situação de vulnerabilidade social são as que mais correm riscos de não se desenvolverem, ou perde o direito ao desenvolvimento neuropsicomotor. O trabalho deu mais enfoque ao diagnóstico a partir da concepção enquanto feto inatura, até os 3 anos de idade fases que refletem na fase adulta os resultados negativos que ocorreu no desenvolvimento neuropsicomotor. A fundamentação teórica do trabalho se dá a partir das leituras e pesquisas realizadas, em livros, artigos, revisão de textos literários, pautados nos estudos dos autores aqui informados.

Palavras-chave: estímulo. Integração. prevenção.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema principal o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança até os 03 anos de idade; abordando os fatores, prevenção, e a sugestão de possíveis tratamentos com a estimulação sensorial e a integração social no meio que a criança vive.

O problema identificado que levou a desenvolver o presente artigo, surgiu das leituras e estudos realizados no decorrer do curso de licenciatura em educação especial, observar relatos dos profissionais da área pedagógica, que quando um bebê ou criança de 0 a 3 anos é atendido pelo seu pediatra que identifica algo de errado que pode afetar o desenvolvimento neuropsicomotor, ele encaminha para uma avaliação com a equipe multidisciplinar, equipe que avalia e levanta as hipóteses do

¹ Aluna Marcilene Rodrigues da Silva Ribeiro, do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.- 2022. (semestre e ano).

² Professor Ana Rosa Massolin Albrecht, Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

diagnóstico do sujeito. Quais os fatores de risco que afetam o desenvolvimento neuropsicomotor? Como prever que esses fatores não prejudiquem o desenvolvimento neuropsicomotor, e como será planejado os atendimentos no tratamento que leva a estimulação e integração sensorial?

A justificativa para o trabalho de pesquisa, a identificação dos principais fatores de risco de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor que são aqueles que normalmente, ou infelizmente são problemas que se desenvolvem com mais frequência nos meios dos sujeitos considerados sujeitos vulneráveis, em situação de pobreza, com baixo peso, idade gestacional menor que 37 semanas (prematturos), desnutrição, situações sociais desfavoráveis.

Objetivo geral é diagnosticar, para melhor posicionar a equipe multifuncional, multidisciplinar no atendimento em sala de aula de estimulação e interação sensorial.

Os objetivos específicos são atender, agir, conhecer, cada caso em específico, para melhor desempenhar as ações de atendimento, o qual visa o desenvolvimento intelectual e de formação como ser humano ativo, e incluído para viver sociavelmente.

A fundamentação teórica do trabalho se dá a partir das leituras e pesquisas realizadas, em livros, artigos, revisão de textos literários, pautados nos estudos dos autores aqui informados.

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde, ano 2005:

O desenvolvimento da criança é caracterizado pela aquisição de um repertório de habilidades em diversas áreas, como: motora, sensorial, cognitiva, comportamental e da linguagem. Tem seu início no momento da concepção, sendo relacionado ao amadurecimento do sistema nervoso e as relações socioafetivas. (OPAS, 2005).

O desenvolvimento da criança pode ser afetado desde o momento da sua concepção de acordo com os fatores e com as condições que ela foi concebida, esses fatores refletem no desenvolvimento de todas as fases necessárias para sua formação como ser humano, que interferem no desenvolvimento do SNC – Sistema Nervoso Central o qual vai repercutir

De acordo com os autores: GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013: O processo de desenvolvimento motor é caracterizado por marcos relacionados com a idade cronológica, os quais podem ser considerados habilidades ou comportamentos adquiridos ou modificados (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY, 2013).

Conforme os autores abaixo citados;

As mudanças ocorrem de maneira gradual, em períodos contínuos a partir de uma seqüência ou sobreposição de etapas. A seqüência do desenvolvimento acontece na direção céfalo - caudal, ou seja, ocorre a partir do controle da cabeça em direção ao controle das extremidades, geralmente no sentido proximal para distal, por exemplo, do tronco em direção aos membros, e ainda dos movimentos mais amplos e globais para aqueles mais específicos (WILLRICH, AZEVEDO, FERNANDES, 2009; HALPERN et al., 2002).

De acordo com o autor BRAGA, 2010

A participação e mediação de outro ser humano são fundamentais em todo o processo de desenvolvimento, pois é o outro que apresenta para a criança esse universo cultural constituído de objetos, ideias, modos de se comunicar, fazer e resolver problemas. Dessa forma, a criança aprende e se desenvolve na interação social, assim como qualquer forma de avaliação e intervenção deve considerar e incluir a família em todo o processo (BRAGA, 2010; BRAGA, 2005).

A metodologia aplicada no desenvolvimento do artigo partiu de pesquisas, literárias, através de livros e artigos científico relacionados ao tema principal. desenvolvimento neuropsicomotor, trata se de uma metodologia qualitativa, baseada em pesquisa e leitura de artigos, livros que abordam o tema aqui pesquisado do desenvolvimento neuropsicomotor.

Considerando os estudos realizados no curso de licenciatura em educação especial, as disciplinas relacionadas ao tema chamaram a atenção para aprofundar nas leituras e pesquisas bibliográficas que auxiliam no entendimento e conhecimento dos principais fatores que levam para as salas de estimulação precoce o maior número de crianças de classe média baixa, as de famílias consideradas vulneráveis e com graves históricos de dificuldades sociais.

1 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

O desenvolvimento neuropsicomotor – DNPM, é um processo de estímulos que possibilita a criança adquirir habilidades nos campos do desenvolvimento motor, intelectual e afetivo, e esse desenvolvimento segue por toda a sua vida, quando uma criança desenvolve seus estímulos neuropsicomotor normalmente sem nenhum tipo de intervenção de fatores de riscos biológicos, essa criança evoluiu normalmente para prosseguir pelas suas fases de crescimento e chega a vida adulta completamente desenvolvido.

O processo de mudanças no desenvolvimento motor é importante para o ser humano, quando um bebê nasce o seu sistema nervoso central não está completamente desenvolvido e como consequência ele é dependente dos adultos do seu convívio, e portanto, é partindo da estimulação ou integração sensorial que o desenvolvimento ocorre e se mantém evoluindo, esses processos auxiliam e refletem no processo de aprendizagem.

Porém infelizmente em muitos casos esse processo de desenvolvimento neuropsicomotor não acontece de forma normal, dentro dos padrões considerados normais atendo ou acompanhando os estudos do biólogo e psicólogo Jean Piaget o qual pesquisou e estudou os estágios do desenvolvimento cognitivo que são eles:

- Sensório motor de 0 a 2 anos;
- Pré – operacional de 2 a 6 anos;
- Operacional concreto de 7 a 11 anos;
- E Operatório formal da adolescência em diante.

Neste trabalho as pesquisas, leituras e estudos realizados tratam dos fatores que prejudicam o desenvolvimento neuropsicomotor no estágio sensório motor de 0 a 2 anos de idade, e no estágio pré-operacional de 2 a 3 anos de idade.

De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde, ano 2005:

O desenvolvimento da criança é caracterizado pela aquisição de um repertório de habilidades em diversas áreas, como: motora, sensorial, cognitiva, comportamental e da linguagem. Tem seu início no momento da concepção, sendo relacionado ao amadurecimento do sistema nervoso e as relações sócio afetivas. (OPAS, 2005).

O desenvolvimento da criança pode ser afetado desde o momento da sua concepção de acordo com os fatores e com as condições que ela foi concebida, esses fatores refletem no desenvolvimento de todas as fases necessárias para sua formação como ser humano, que interferem no desenvolvimento do SNC – Sistema Nervoso Central o qual vai repercutir.

De acordo com o autor GALLAHUE, 2013, p. 35:

Desenvolvimento motor é a mudança contínua no comportamento motor ao longo do ciclo de vida. Ele é estudado como um processo e não como um produto. Como processo o desenvolvimento motor envolve o estudo das demandas subjacentes biológicas, ambientais e de tarefa que influenciam mudanças no comportamento motor desde a infância até a velhice (GALLAHUE, 2013, p.35).

O desenvolvimento motor quando afetado, por fatores que pode ser externo ou interno, esses fatores influenciam, prejudica e cria danos ao desenvolvimento humano, tornando prejudicial sua vida adulta.

Investir na primeira infância significa precaver danos psicológicos, cognitivos que pode prever futuros prejuízos na vida de uma criança.

Após identificar o que pode ter prejudicado o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança, é possível estabelecer por meio de avaliações, as ações que beneficiaram o estímulo e integração sensorial da criança.

É de extrema relevância tomar precauções que atendem antes o que poderá acontecer, a prevenção aos fatores de riscos com atuação por meio da prevenção primária, secundária e terciária.

O tratamento por meio de atendimento de estimulação e integração sensorial, é o conjunto de dinâmicas que envolvem atividades, e recursos humanos, recursos ambientais que promovem e incentivam a proporcionar a criança já nos seus primeiros meses de vida experiências com significados que objetiva alcançar o pleno desenvolvimento neuropsicomotor durante o início do processo evolutivo na construção do seu eu.

Ações que promovem a reabilitação devem ser trabalhadas por meio da abordagem de uma equipe de multiprofissionais e de interdisciplinaridade, que atuam na área da saúde da criança, e no atendimento aos processos de desenvolvimento cognitivo.

2.1 Fatores que afetam o desenvolvimento neuropsicomotor

São muitos os fatores de risco que afetam o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, e que se não identificados a tempo a criança vai carregar consigo as sequelas pelo resto de sua vida, tais fatores prejudiciais estão relacionados as condições e históricos genéticos, biológicos, ou ambientais. Esses fatores tem relação a saúde maternal, ao período de gestação, hora do nascimento, e as condições que vivem a criança, e sua família.

Os fatores de riscos biológicos são eventos que tem origem no períodos pré, peri e pós natal que resultam em danos biológicos e que podem aumentar a

probabilidade de prejuízo no desenvolvimento como a prematuridade, a hipóxia cerebral grave, o kernicterus, as meningites e encefalites, uso de álcool ou drogas durante a gestação, dentre outros (MIRANDA et al, 2003).

Alguns autores separam dos fatores de risco biológicos os riscos ditos estabelecidos, referindo-se a desordens médicas definidas, como —os erros inatos do metabolismo, as malformações congênitas, a síndrome de Down e outras síndromes genéticas (FIGUEIRAS et al, 2005, p.13).

As experiências adversas de vida ligadas à família, ao meio ambiente e à sociedade são consideradas como fatores de risco ambientais, tais como: condições precárias de saúde, a falta de recursos sociais e educacionais, a educação materna, os estresses intrafamiliares, como violência, abuso, maus-tratos e problemas de saúde mental da mãe ou de quem cuida, e as práticas inadequadas de cuidado e educação, dentre outros (FIGUEIRAS et al, 2005).

Embora existam classificações de fatores de risco, os problemas no desenvolvimento infantil ocorrem geralmente pela interação de várias condições.

O modelo teórico de determinação de suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 3 anos de idade, descrito por Frankenburg et al (1992) considera os fatores socioeconômicos, os fatores reprodutivos, as condições da criança ao nascer, morbidade na infância, estrutura familiar, atenção à criança e os componentes maternos, como fatores associados ao desenvolvimento infantil.

Dentre as carências nutricionais, a anemia por deficiência de ferro se destaca pela grande prevalência mundial e pelos efeitos sobre a gestante, o feto e o lactente. A carência materna de ferro durante o período gestacional pode comprometer o desenvolvimento do cérebro do recém-nascido, levando ao prejuízo no desenvolvimento físico e mental, diminuição da capacidade cognitiva, aprendizagem, concentração, memorização e alteração do estado emocional (SILVA et al, 2007)

Ainda na área da alimentação e nutrição, cabe ressaltar o efeito positivo e protetor do aleitamento materno sobre o desenvolvimento infantil, pois garante a nutrição necessária para as crianças de zero a seis meses de idade e complementa a nutrição dos seis meses aos dois anos. Somado a isto, a amamentação fortalece o vínculo entre mãe e filho que contribui para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. Eickmann et al (2007) demonstraram, através de um estudo de coorte, que crianças amamentadas exclusivamente no peito no primeiro mês de vida apresentaram melhor índice de desenvolvimento cognitivo aos doze meses de idade

do que crianças não amamentadas ou com aleitamento materno parcial.

Em relação às condições sociais e econômicas, Martins et al (2004) concluíram que a renda familiar é determinante para a qualidade de vida das famílias quanto ao acesso à saúde, educação, alimentação e habitação, entre outros e que as dificuldades constantes associadas à pobreza prejudicam o bem-estar psicológico dos pais e o ambiente interpessoal na casa. Afirmam ainda que a boa qualidade da criação dos filhos requer gastos consideráveis em investimentos por parte da família que favoreçam o seu desenvolvimento.

2.2 Prevenção

A prevenção de problemas identificados desde a concepção de um feto, pode precaver problemas que serão enfrentados futuramente pelo sujeito, e que pode ser levado para a idade adulta e conseqüentemente para o resto da vida de um ser humano.

O período de desenvolvimento infantil está relacionado com a integridade neurológica, o qual reflete no desenvolvimento da conduta da criança, no aprendizado, as aptidões, na cognição, nos estímulos, e prever fatores, problemas que pode prejudicar na vida adulta, essa prevenção pode fazer diferença no diagnóstico e histórico de um ser humano que ao nascer já foi diagnosticado com possíveis prejuízos ocasionados dos fatores que prejudicam o desenvolvimento neuropsicomotor.

A prevenção pode acontecer a partir do momento que uma mãe se reconhece como grávida, ela procurar pelo atendimento de pré natal, porém conforme já foi relatado neste trabalho, a tendência de ter problemas de desenvolvimento neuropsicomotor são crianças que nasce, e vive no meio de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Essas crianças estão vulneráveis a condições de riscos, como deficiência nutricional, ambiente que não proporciona qualidade de vida, e desenvolvimento psicológico favorável, falta de estímulos que são favorecido pela relação familiar, e os padrões nada favoráveis dos níveis de educação, e sócioeconômico da família.

Prevenir futuros danos no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança, é possível se identificar o problema, porém em muitos casos isso não acontece logo no início, e o problema é carregado com a criança.

Uma mãe que frequenta o período de pré natal, é acompanhada por uma

ginecologista, e depois ao ter o seu filho, o mesmo é acompanhado pelo pediatra, os riscos de desenvolver problemas neuropsicomotor é menor.

Para as famílias em situação de risco sociais, em situações de problemas sócio econômico, que são assistidas pelo Programa de Saúde Familiar (PSF), oferecido pelo Ministério da Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios em todos os estados brasileiros o qual fortalece a prevenção e a responsabilidade do fortalecimento das ações de prevenção de doenças, o qual promove a recuperação da saúde na íntegra, e trabalha continuamente o qual possibilita diagnósticos precoces de prevenção a riscos de vidas de crianças de 0 a 3 anos de idade. As crianças são atendidas por profissionais da saúde, que avaliam, e garantem o atendimento, e a prevenção em tempo hábil, e encaminham as crianças para o atendimento especializado.

Para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, é utilizado o ENE – Exame Neurológico Evolutivo, o qual avalia o equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico, a coordenação articular, a coordenação motora fina, a persistência motora e a sensibilidade motora.

De acordo com estudos científicos, o desenvolvimento infantil é um processo que está ligado a inúmeros fatores: como biológico, ambientais, e sócioeconômicos. Estudos também comprovam a importância da interação mãe e filho, o qual influencia no desenvolvimento cognitivo das crianças, e é a mãe que consegue identificar os problemas reais que se mostra no dia a dia da criança.

As prevenções diagnosticadas, e atendidas, seguem com o histórico médico da criança, quando a mesma chega o momento de ir para as escolas, com devidos prontuários, as escolas, tomam as devidas ações para melhor atender as crianças, e proporcionar as elas, o atendimento multidisciplinar, com atendimentos diferenciados, que tem como objetivo prepara las para o convívio escolar, social, e para viver o futuro como jovens, adultos.

2.3 Tratamento: Estimulação ou Integração Sensorial

De acordo com Brasil (1995), a definição de Estimulação Precoce (E.P.) é referida como sendo o conjunto dinâmico de atividades e de recursos humanos e

ambientais incentivadores que são destinados a proporcionar à criança, nos seus primeiros anos de vida, experiências significativas para alcançar pleno desenvolvimento no seu processo evolutivo.

A estimulação ou integração sensorial é a habilidade de poder receber e organizar as informações sensoriais, e por meio desta produzir respostas positivas que representam movimentos cognitivos, que possibilitam comunicar, relacionar-se uns com os outros, promovendo os desenvolvimentos motores, intelectuais, afetivos, de uma criança que está em constante desenvolvimento neuropsicomotor.

Considera-se que os bebês não nascem sabendo e prontos, para viver no ambiente natural que vive, as habilidades sensorio motor se desenvolvem com estímulos de acordo como o tempo vai passando, ele crescendo e sentido as necessidades, mais o papel da mãe da família é promover estímulos sensoriais que integram, os quais se encontram com as percepções vividas pelo bebê, pela criança.

A percepção vai depender do aprendizado e das fases de maturidade do ser humano, como visão, audição, com o tempo o bebê, a criança, aprende a usar os seus órgãos sensoriais, por meio de estímulos promovidos pelos que com ele convive e pelo ambiente em que ele vive.

Segundo AYRES (2005):

A integração sensorial é o processo pelo qual o cérebro organiza as informações de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando assim as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente do mesmo ambiente (AYRES, 2005).

O processo de estimular a integração social deve ser trabalhada partindo dos atendimentos que se fazem necessário, esses atendimentos por meio de métodos os quais objetivam a qualidade e a quantidade das atividades de estímulos que tende a fazer necessário para promover, melhorar, o desempenho, o desenvolvimento da criança no início e segue durante a caminhada nos processos de aprendizagem, e reconhecimento do meio em que vive.

A integração sensorial inicia ainda na vida intra uterina, e o mesmo já inicia o desenvolvimento, de acordo com o meio ambiente onde a mãe está inserida, por meio das respostas de adaptação.

A diversas sensações recebidas ainda dentro do útero materno, está ligado pelo sistema nervoso em desenvolvimento do feto, com o sistema nervoso da mãe, o

sistema nervoso é o órgão que se responsabiliza pela integração das mais diversas sensações recebida pelo bebê, ai identificamos por que muitas crianças com dificuldades no desenvolvimento neuropsicomotor são prejudicadas, e apresentam agravantes que carregam pela vida adulta, as crianças nascidas em meio as situações de dificuldades, com vida social prejudicada pelos problemas sociais, crianças em situação de vulnerabilidade social.

O estímulo a integração social, oferece aos bebês e crianças, oportunidade para desenvolver e organizar a sua conduta social, a qual refletirá na sua vida adulta.

O tratamento quando é possível, prevê futuros problemas e pode reduzir o agravamento provocado pelos riscos dos fatores que provocam e dificultam o desenvolvimento neuropsicomotor, e promover melhor qualidade de vida aos bebês, crianças que são prejudicados, e assim é possível reverter o quadro e garantir qualidade de vida aos portadores de dificuldades neuropsicomotor.

Programas que promovem o acompanhamento, e intervenções clínico terapêutica com o atendimento e acompanhamento por equipes multidisciplinar, e de multiterapeuticos, que atendem bebês, crianças de baixo e grande risco, e os resultados são positivos, é possível mudar a história de vida dos bebês e crianças que precisam de tratamento, por isso importante, o acompanhamento do pré natal, das mães, o programa de atendimentos as famílias que vivem em situação de riscos, e em situações de vulnerabilidade social, os programas sociais de atendimento os quais dão atenção primária a saúde familiar.

Desde que as crianças, bebês foram percebidos como seres humanos importantes no mundo em que vivemos, estudos e pesquisas se voltaram para melhor atendê-los, e desenvolver aspectos que promovem e os torna capazes de se relacionarem com o meio em que vive, levando-os a desenvolver por meios de estímulos e integração social, a personalidade de cada um.

Estimular o bebê, a criança, por meio dos estímulos afetivo, físico, cognitivo e emocional, os quais proporcionam meios adequados e necessários para que se promova o desenvolvimento, o fortalecimento da sua personalidade os quais favorecem o desenvolvimento da inteligência, e traz como consequências positivas reflexos no ambiente familiar, social e escolar.

Os estímulos promovem o desenvolvimento de uma vida dinâmica, criativa, com equilíbrio emocional saudável, que tem como consequência o desenvolvimento

positivo.

Todos os estímulos oferecidos aos bebês e crianças, tende a promover o melhor desenvolvimento neuropsicomotor, o que tudo estão envolvido nos processos de tratamento quando diagnosticado a tempo por meio da prevenção, os objetivos são atingidos e os resultados são os melhores possíveis, o que garante a formação futura do ser humano.

O tratamento começa com a identificação e acompanhamento do recém-nascido por uma equipe de multiprofissionais, dando continuidade ao tratamento e acompanhamento seguindo ano a ano o acompanhamento, os diagnósticos e avaliações são levadas a uma equipe de multiterapeutas, que avaliam e promovem a inclusão da criança a uma equipe multidisciplinar.

Todos os atendimentos tem como objetiva prever, e atender as necessidades das crianças, para que se desenvolvam da melhor forma o que vai garantir o desenvolvimento da aprendizagem que os tornará seres humanos independentes e capazes de assumir seu papel da sociedade como cidadãos ativos e participativos.

2 METODOLOGIA

A análise, e desenvolvimento do presente artigo partiram de revisões bibliográficas, pesquisas literárias através de livros e artigos científico, relacionado ao tema principal desenvolvimento neuropsicomotor.

O trabalho foi abordado por meio da metodologia qualitativa, pesquisa de material bibliográfico, e teórico referente ao tema em questão, interpretação e reflexão dos autores citados no decorrer do trabalho.

E no decorrer dos estudos realizados no curso de licenciatura em educação especial, as disciplinas relacionadas ao tema chamaram a atenção para aprofundar nas leituras e pesquisas bibliográficas que auxiliam no entendimento e conhecimento dos principais fatores que levam para as salas de estimulação precoce o maior número de crianças de classe média baixa, as de famílias consideradas vulneráveis e com graves históricos de dificuldades sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância tem importância na formação da personalidade de todo ser humano,

o desenvolvimento do presente trabalho, apontou e trouxe a importância das responsabilidades que todos envolvidos mãe, pai, família, escola, saúde pública, políticas públicas, tem no desenvolvimento, educação, e formação de uma criança desde o momento que a mesma é concebida; e ao envolvidos cabe a responsabilidade de oferecer o melhor em estímulos e integração social para que os pequenos seres humanos, se tornem seres humanos, com direitos garantidos para o melhor futuro para eles.

Através deste trabalho considera se, percebe-se que o estímulo quando oferecido tornam-se um importante aliado no desenvolvimento da criança.

Então a de se concluir que, para que a criança se desenvolva integralmente, deve proporcionar à ela uma os estímulos necessários, ou seja, atividades lúdicas e cognitivas ricas, as quais são diversificadas e prazerosas, oferecer ambientes sensorialmente enriquecedor, da atenção especial aos estímulos afetivos, promovendo assim, um desenvolvimento cognitivo significativo e prazeroso.

É importante que pais, educadores saibam reconhecer na prevenção precose a oportunidade de favorecedor oportunidades no desenvolvimento infantil.

A criança descobre e vivencia seu mundo a partir das relações que a elas é proporcionado.

Relações estas permeadas de estímulos visuais, tátil, linguísticos, afetivos, cognitivos e motores, os quais se tornam um aliado da criança na busca de uma aprendizagem plena e significativa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. C. A. et al. Programa de saúde da família: proposta para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. RevBrasFisioter. .13, n. 6, p 506-513, 2009. Artigo disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/5bjzq5hWqjgnRGSxGCyMGym/?format=pdf&lang=pt> , acessado dia 01 de Outubro de 2021.

BRAGA, L. W. Participação da família na reabilitação da criança com lesão cerebral. Desenvolvimento Filho Neurol., V. 52, p.1-2, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Núcleo de Apoio à Saúde da Família – volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília: Ministério da Saúde; 2014^a

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C., 2005.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. Crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor [recurso eletrônico]: o papel da atenção primária à saúde / Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo Telessaúde Santa Catarina; autores, Luciana Sayuri Sanada... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Florianópolis: CCS/UFSC, 2020.120 p.: il., tab.

BRAGA, L. W. Participação da família na reabilitação da criança com lesão cerebral. Dev. Med. Filho. Neurol., V. 52, p. 1-1, 2010. Supl. 3

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI. Washington, D.C., 2005.